



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PROJETO DE RESOLUÇÃO POLÍTICA
9ª ASSEMBLEIA DA ORGANIZAÇÃO CONCELHIA
DE SANTA MARIA DA FEIRA

5 de Dezembro de 2015 - Centro de Trabalho do PCP de Santa Maria da Feira

“UM PARTIDO COM MAIS INTERVENÇÃO E INFLUÊNCIA
PARA O PROGRESSO DO CONCELHO!”

I. A NOVA SITUAÇÃO E A ACÇÃO DO PARTIDO NO CONCELHO
DESDE A 8ª ASSEMBLEIA

1. Enquadramento político-social

A avaliação que fazíamos da situação económica, social e política, há três anos, por altura da realização da 8ª Assembleia de Organização Concelhia, era o registo de um agravamento da situação económica e social do país e de uma ofensiva sem precedentes contra os direitos dos trabalhadores e da esmagadora maioria do povo. Hoje deparamo-nos com uma situação ainda mais degradada, em todos os aspectos, em resultado de uma desastrosa governação do PSD/CDS, cujas medidas subverteram a própria Constituição de Abril, acrescida de várias tentativas descaradas de confronto aberto com os fundamentos do próprio regime democrático.

1.1. As recentes eleições legislativas vieram confirmar a derrota do PSD/CDS-PP e da sua política, que continua a marcar a vida dos trabalhadores, do povo, do País e do concelho de Santa Maria da Feira e que os grupos económicos e financeiros procuram ver prosseguida, utilizando, para isso todas as manipulações e pressões ao seu dispor, nomeadamente através da comunicação social, que dominam.

1.2. Apesar da maioria dos deputados eleitos garantirem uma alternativa ao PSD/CDS-PP, o Presidente da República assumindo-se como representante daqueles partidos e como mandatário dos interesses do grande capital, decidiu indigitar o líder do PSD como primeiro-ministro. Ao discurso do PR, aquando da indigitação, de confronto com os fundamentos do regime democrático, associou-se uma brutal ofensiva ideológica, de ataque ao PCP, recorrendo ao medo, à mentira e à chantagem, a partir de diversos protagonistas e assumindo diversas formas. Na verdade, PSD e CDS viram recusada a sua ambição de maioria absoluta e perderam as condições

para prosseguir o seu rumo de exploração, empobrecimento e injustiças.

1.3. Com efeito, no período em análise, o desmantelamento sistemático das funções sociais do estado, sejam na saúde, na educação ou na segurança social, acrescentou mais constrangimentos à já profunda regressão social que antes se vivia, agravando os problemas do desemprego, da precariedade e exploração e da pobreza.

1.4. O desemprego real atinge hoje mais de um milhão e cem mil portugueses, mais de 80% dos novos contratos de trabalho são precários, 20% dos trabalhadores por conta de outrem auferem um salário inferior ao salário mínimo nacional, a esmagadora maioria das reformas é inferior ao limiar de pobreza, o corte nas despesas com prestações sociais foi de 520 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, dois milhões e oitocentos mil portugueses encontram-se em risco de pobreza, a dívida pública é insustentável.

1.5. A situação social presente, vivida no Concelho de Stª Mª da Feira, enquadra-se neste panorama. Trata-se do município mais populoso do Distrito de Aveiro, onde o sector da indústria transformadora continua a ter um peso relevante. É igualmente o concelho que regista o maior número de desempregados registados (cerca de 24% do total do distrito). Ou seja, em Agosto de 2015, 7556 trabalhadores do concelho, 11% da população activa, encontravam-se em situação de desemprego, segundo os dados do Instituto de Emprego e Segurança Social, dos quais 51,4% eram desempregados de longa duração, com perspectivas muito reduzidas de conseguirem um novo emprego. Na verdade, sendo certo que se registou alguma oferta de emprego, sobretudo na Ecco, continuámos a assistir a despedimentos na Lunik, no Álvaro Coelho, na Janosa, entre outras, e

mesmo o recurso ao conhecido método das ditas rescisões por mútuo acordo, por exemplo, nas empresas do Grupo Amorim.

1.6. Por outro lado, continuamos a assistir a práticas de trabalho com salários muito baixos, pelo que grande parte dos trabalhadores por conta de outrem, embora trabalhando, vive em situação de pobreza. Exemplo disso é a declaração de falência de cada vez maior número de famílias. Continuam a registar-se, em muitas casas do concelho, cortes de luz e de água, por falta de pagamento.

1.7. Em contrapartida, foram recentemente revelados os lucros astronómicos da Corticeira Amorim, que pertence ao homem mais rico de Portugal, e que, mais uma vez, apresenta um lucro líquido, no primeiro trimestre do ano em curso, de 8,4 milhões de euros, ou seja mais 41% do que em igual período de 2014! Não sendo propriamente novidade, estes números escandalosos evidenciam a injusta e desigual distribuição da riqueza no nosso país, e no nosso concelho.

1.8. Isto não sucede por acaso. É consequência directa da asfixia dos pequenos e médios empresários do sector, proporcionada também pela política de sucessivos governos e por anos e anos de exploração, de baixos salários, de trabalho precário e das aberrantes discriminações das mulheres corticeiras que, só há bem pouco, viram o seu salário ser igualado ao dos homens. Foi assim, com base nestes e noutros esquemas, que se construiu todo esse monopólio, que seca e destrói tudo em seu redor.

1.9. Contudo, volta a registar-se, nas unidades do Grupo em especial na Amorim Revestimentos I e II, toda uma campanha de pressões junto dos seus trabalhadores para obter as chamadas rescisões por “mútuo acordo”, na verdade uma nova vaga de despedimentos encapitados.

1.10. Embora assinalemos, como positivo, o termo da vergonhosa discriminação salarial entre mulheres e homens na indústria da cortiça, fruto de grande e longa luta das mulheres corticeiras e do seu Sindicato, registamos que, em termos gerais, tendo em conta a média salarial de homens e mulheres do Concelho de Santa Maria da Feira, verificamos que se mantêm discriminações reais, que atingem mais de 200 Euros.

1.11. Por ocasião da 8ª Assembleia, tínhamos constatado a destruição do aparelho produtivo e das pequenas e médias empresas e, simultaneamente, a concentração crescente em grandes grupos económicos e monopolistas, sobretudo no sector do comércio e da cortiça. Hoje, o que podemos constatar é um violento agravamento de todos os problemas enunciados.

1.12. Só uma outra política poderá inverter esta situação dramática. Existe na Assembleia da República uma base institucional que pode permitir con-

cretizar um conjunto de medidas e soluções que respondam a interesses dos trabalhadores e do povo, uma base institucional que permitirá ir tão longe quanto for a disposição de cada força política que a compõe para suportar o caminho da reposição de salários e rendimentos, da devolução de direitos, do reforço do acesso à saúde, à educação e à segurança social, do apoio às micro, pequenas e médias empresas, aos reformados, aos jovens.

1.13. A possibilidade agora aberta confirma a necessidade de concretização de uma política patriótica e de esquerda, assente no crescimento económico, na promoção do emprego, na valorização dos salários e das pensões, na reposição dos direitos individuais e colectivos dos trabalhadores, na defesa e afirmação das funções sociais do Estado e dos serviços públicos, na recuperação pelo Estado do controlo dos sectores estratégicos, a começar pela banca, numa política fiscal justa que alivie os impostos sobre os trabalhadores e o povo e tribute fortemente os lucros, dividendos e transacções financeiras do grande capital, que inscreva a inadiável renegociação da dívida como condição de desenvolvimento, que recupere a soberania económica, orçamental e monetária.

1.14. No momento político que estamos a viver, sublinha-se a enorme importância das Eleições Presidenciais. A candidatura de Edgar Silva, no contexto das demais candidaturas já conhecidas, comprova a sua distinta natureza e posicionamento, mostrando com clareza o seu papel essencial e insubstituível na presente batalha política. Trata-se de uma candidatura que, desde o seu anúncio, vai recolhendo uma crescente corrente de apoios e revelando uma expressiva participação e alargamento, o que constitui um sinal inequívoco de confiança nas possibilidades do País e na força e capacidades do povo para construir um outro rumo na vida política nacional.

2. Caracterização social e intervenção política

2.1. O agravamento dos problemas laborais e sociais no Concelho, ao longo destes 3 anos, bem como a participação da organização concelhia nas várias eleições entretanto realizadas, condicionaram fortemente o trabalho do Partido e a sua intervenção política.

2.2. Foi contra as ilegalidades e injustiças de várias ordens que o PCP lutou, no concelho, alertando e denunciando, junto dos trabalhadores e da população, vítimas da degradação económica e social, junto da comunicação social e na opinião pública em geral, por meio de comunicados, notas de imprensa, artigos de opinião, intervenções assíduas nos programas políticos das rádios locais, sessões públicas, de que são exemplo: a Apresentação do V Tomo das obras escolhidas de Álvaro Cunhal em S. Paio de Oleiros e a Audição sobre os direitos das novas gerações em Stª Mª da Feira.

2.3. Também não foi descurada a resposta aos múltiplos e complexos problemas estruturais de que St.ª M.ª da Feira continua a padecer. De facto, pelas mais variadas formas e meios, procurámos intervir em todas as questões essenciais que dizem respeito à qualidade de vida e bem-estar dos feirenses, não deixando de levar aos órgãos autárquicos a denúncia dos problemas e o nosso contributo para a sua resolução.

3. A intervenção nas autarquias e na campanha eleitoral

3.1. Não obstante o número reduzido de eleitos da CDU no Concelho – um na Assembleia Municipal e um em cada Assembleia de Freguesia de Fornos e de S. Paio de Oleiros – é inegável a postura interveniente e qualificada naqueles órgãos autárquicos, em defesa das populações respectivas e da resolução dos seus problemas. Essa intervenção não foi só institucional, mas também teve expressão no contacto directo com as populações, os seus problemas e anseios. Destacamos a intervenção constante, na Assembleia Municipal, a denúncia do agravamento da situação social no concelho, os seus atrasos estruturais contínuos, a sobrecarga dos munícipes com taxas cada vez mais elevadas (água, saneamento, parquímetros, ...), o encarecimento no acesso aos bens e aos eventos culturais concelhios, entre outras, a construção de uma Casa das Artes, que até agora se traduziu no gasto de milhares de euros, impossíveis de quantificar, a possível privatização da Linha do Vale do Vouga, os gravíssimos problemas ambientais (...).

3.2. Não obstante as nossas limitações e a intensa actividade do Partido, é necessário maior envolvimento de mais camaradas e amigos na preparação das reuniões da Assembleia Municipal e das Assembleias de Freguesia, o reforço da ligação às massas e aos seus problemas, a inserção nas organizações unitárias, no movimento associativo, na divulgação e conhecimento do trabalho institucional, na luta de massas e na afirmação do Partido.

3.3. O conjunto das eleições entretanto realizadas, autárquicas (2013), europeias (2014) e legislativas (2015) traduziu-se aqui no Concelho por uma consolidação das votações da CDU e reforço das nossas posições em geral, não obstante as oscilações verificadas nalgumas freguesias. Ainda que com envolvimento e empenho diferenciado naqueles actos e campanhas eleitorais, é de registar positivamente nos mesmos a participação não só de muitos membros do Partido, mas também do PEV e independentes.

4. A organização do Partido no concelho

4.1. O PCP tinha no balanço da organização concelhia de 2014, 239 inscritos. Compõe-na na sua

maioria operários industriais (51,5%) e empregados (22,2%). Regista-se uma baixa percentagem de mulheres (16,3%), inferior à média nacional e às necessidades do Partido. Neste balanço, todavia, não estavam ainda contabilizados os militantes das freguesias de Arrifana, Milheirós de Poiares e Pigeiros, entretanto incluídos na organização concelhia. Em 2013 aderiram ao Partido, no concelho, 20 novos membros e 12 em 2014. A maioria dos novos cartões foram já entregues, mas subsiste ainda um número significativo de contactos e fichas por actualizar (20), bem como de quotas por receber. Do ano em curso, pagaram quotas 102 camaradas.

4.2. Também durante este período foram realizadas acções de formação ideológica, que contaram com a participação activa de vários militantes do Concelho.

4.3. Na organização concelhia, a principal dificuldade continua a ser a débil estruturação e participação dos militantes na acção do Partido, apesar dos passos positivos, entretanto dados, nomeadamente com a criação e funcionamento regular da Comissão de Freguesia de Fiães, eleita na respectiva Assembleia em Junho de 2014. Além desta, consideram-se com vida mais regular a Comissão Concelhia e a Comissão de Freguesia de S. Paio de Oleiros, que asseguraram no essencial as respectivas tarefas. Os restantes organismos, dos corticeiros, eleito na Assembleia do sector, em Março de 2009, e das autarquias, têm tido um funcionamento mais espaçado e muito em função do calendário e da presença das tarefas. O próprio Executivo da Concelhia carece de um funcionamento mais regular e de responsabilidades mais assumidas e clarificadas. Uma das principais lacunas continua a ser, contudo, a não existência e funcionamento de células de empresa ou mesmo organismo específico virado para os locais de trabalho, sector vital para a ligação aos trabalhadores do Concelho e para a dinamização das suas lutas e reivindicações.

4.4. A existência dos dois Centros de Trabalho, na sede do Concelho e na Freguesia de S. Paio de Oleiros, não obstante terem criado melhores condições de trabalho, para acções e iniciativas políticas e de proximidade com o conjunto dos militantes, a verdade é que, em ambos os casos, estão longe de estar devida e plenamente aproveitadas todas as suas potencialidades e regularizado o seu normal funcionamento.

4.5. Nos últimos anos, cumpriram-se no essencial os orçamentos concelhios, considerando-se todavia ainda um nível de receitas regulares relativamente baixo, o que contrasta com os valores alcançados normalmente nas campanhas de fundos eleitorais ou extraordinárias, e demonstra que, apesar das crescentes dificuldades neste plano, é possível e necessário também aqui elevar e muito as receitas do PCP.

5. A JCP e a juventude no Concelho

5.1. No que à JCP diz respeito, com a ofensiva ideológica a que os jovens também estão sujeitos, regista actualmente no Concelho alguma dificuldade em se organizar e intervir. A sua implantação é manifestamente reduzida para a dimensão do Município e face aos objectivos a que a JCP se propõe: nomea-

damente, aumento da sua influência no seio da juventude e revitalização do partido.

5.2. Os jovens da JCP, mantendo toda a autonomia do seu funcionamento, enquanto organização dos jovens comunistas, participaram igualmente nas campanhas eleitorais realizadas, mas a sua acção terá que ser mais apoiada e dinamizada no plano concelhio.

II - INTERVENÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO NO CONCELHO DE SANTA MARIA DA FEIRA

- 1.** O concelho de Santa Maria da Feira continua a registar, sobretudo em resultado de sucessivas maiorias PSD no executivo municipal, sérios problemas estruturais em praticamente todos os domínios: ordenamento de território; rede de águas e saneamento; vias e acessos rodoviários; cobertura de transportes públicos que tardam em ser resolvidos ou mesmo atenuados. O que contrasta abertamente com o quadro idílico que a Câmara deles pinta Urge por isso, deste modo, uma verdadeira ruptura com este tipo de gestão inconsequente e penalizadora para os Feirenses.
- 2.** Para alargar a influência social e política do PCP no Concelho é essencial o reforço em simultâneo da respectiva organização e da sua acção e intervenção junto dos trabalhadores e da população em geral. Com esse objectivo é imperioso uma muito maior ligação dos militantes do Partido aos problemas e anseios dos feirenses, ao seu rico e diversificado movimento associativo, mas igualmente uma intervenção pública mais decidida e atempada, quer junto dos órgãos de poder local e/ ou nacionais, quer através da própria comunicação social.
- 3.** Através de um melhor aproveitamento dos diferentes meios e formas ao nosso dispor – comunicados, boletins, notas de imprensa, página concelhia na net, intervenção nas redes sociais, participação nos debates das Rádios Locais, Sessões públicas e convívios – é possível otimizar a divulgação mais assídua das posições e apreciações do Partido nos planos nacionais, regionais e locais.

III - REFORÇO DO PCP NO CONCELHO

1. Intervenção do Partido

No quadro da acção *'Avante por um PCP mais forte!'*, deve ser objectivo do partido o reforço da organização e a sua afirmação no concelho. Para tal deve ter as seguintes metas:

1.1. Reforço da Organização e Recrutamento

É fundamental persistir no alargamento das nossas fileiras sobretudo nas empresas e locais de trabalho, mas com um especial relevo para o recrutamento de jovens e mulheres, isto porque o partido apresenta um balanço deficitário nestes dois campos. Nesse sentido, aponta-se como objectivo o recrutamento de 10 novos militantes por ano.

1.2. A Comissão Concelhia

A Comissão Concelhia, que deve continuar a procurar rejuvenescer-se e fazer a ligação a todo o concelho, tem a tarefa de dirigir aí a intervenção do Partido. Mas para uma maior operacionalidade e

acompanhamento das tarefas inerentes deverá proceder à eleição do respectivo executivo.

O funcionamento regular deste órgão permitirá assim uma melhor e mais atempada resposta às inúmeras necessidades que surjam. Para tal terão que ser atribuídas responsabilidades sectoriais a cada camarada deste organismo, contando obviamente com os restantes camaradas da Comissão Concelhia na realização das diversas tarefas que assim o exijam.

1.3. Criação de novas Comissões de Freguesia

A Comissão Concelhia deve fazer um esforço no sentido de assegurar e acompanhar a criação de novas comissões de freguesia, concretizando Assembleias de Freguesia pelo menos na Feira e S. João de Ver, considerando a realização de novas Assembleias das Organizações de Freguesia de S. Paio de Oleiros e Fiães e noutras freguesias onde o número de militantes assim o permita.

As comissões de freguesia vão tornar mais fácil e eficaz o trabalho do partido junto das populações, e

assim aumentar a influência do partido nessas freguesias. Deve-se ainda dar mais atenção à inserção dos quadros e dos membros do Partido na vida do respectivo meio e das associações locais,

1.4. Sector de Empresas e locais de trabalho

Assegurar o funcionamento regular do Organismo do Sector Corticeiro, considerando eventualmente uma nova Assembleia.

Criar um Organismo de Empresas e locais de trabalho no concelho, que assegure a intervenção do Partido junto dos trabalhadores.

Criação de um organismo de pequenos e médios empresários no Concelho a médio prazo.

1.5. Imprensa do Partido

Alargar a venda do Avante para 35 exemplares até final do ano, bem como do Militante para 6 exemplares. Além de uma maior promoção e difusão de outros livros e edições do Partido.

1.6. Formação política e ideológica

Realizar com maior periodicidade acções de formação política e ideológica, tais como debates, pequenos cursos e reuniões temáticas.

Promover a presença de quadros do concelho nos cursos nacionais.

1.7. Informação e propaganda

Consolidar e intensificar o trabalho nesta frente, em especial através da produção

mais regular de materiais próprios de propaganda (cartazes, boletins, comunicados, etc.) e da participação mais alargada nas jornadas nacionais, tal como por via de uma maior dinâmica e difusão da página da organização concelhia na Net. Manter, apoiar e divulgar melhor a participação de membros do Partido e da CDU nos actuais debates das rádios locais.

1.8. Fundos

Melhorar o nível de receitas por via de um maior esforço no pagamento e elevação do valor da quotização.

Ultrapassar os 50% de camaradas a pagar quotas, atingindo os 115, mais 25 do que em 2011.

Distribuir a tarefa de recolha de quotizações a mais camaradas.

Realização mais frequente de iniciativas de fundos, tais como abordagens, sorteios e melhor aproveitamento dos Centros de Trabalho.

1.9. Dinamização dos Centros de Trabalho no Concelho

A comissão concelhia tem a tarefa da criação de comissões de sede, com o objectivo de dinamizar os Centros de Trabalho - concelhio e o de S. Paio de Oleiros - e assim assegurar a sua abertura regular de ambos à população.

1.10. Entrega de cartões e actualização de dados de inscritos

Finalizar a entrega dos novos cartões até final do ano, bem como a actualização de dados dos inscritos ainda por concretizar.

1.11. A Juventude e a JCP

Procurar apoiar a intervenção da JCP e dinamizar a articulação entre o Partido e a JCP no concelho, quanto à planificação e realização das acções e iniciativas viradas para a juventude.

1.12. Afirmação do PCP

No quadro da luta ideológica que travamos será essencial a reafirmação dos nossos valores e projecto, sobretudo no momento actual, perante um quadro político tão complexo e exigente.

IV – CONCLUSÃO

Sem descurar as debilidades e insuficiências do nosso trabalho e da nossa organização, importa ter claro o enorme património de intervenção política e de luta que o Partido tem acumulado, ano após ano, também no concelho de Santa Maria da Feira.

Isto só é possível devido ao trabalho colectivo e à participação militante e empenhada de muitos comunistas.

Mas importa ter igualmente consciência de que o colectivo partidário avança com trabalho e reflexão.

É para este grande esforço de intervenção que estão convocados os comunistas de Santa Maria da Feira, desde já nas pequenas e grandes lutas de massas, mas também nas grandes batalhas políticas e ideológicas que travamos e no reforço do Partido, A IX Assembleia da Organização Concelhia de Santa Maria da Feira do PCP, com determinação e confiança, apela ao total empenhamento dos comunistas deste concelho na concretização das orientações desta Resolução Política e assegura aos trabalhadores, aos democratas e patriotas e ao povo deste concelho, que podem contar com o PCP no combate por uma alternativa patriótica, democrática e de esquerda e por um novo rumo para o concelho e para o país.

Pela Democracia Avançada e pelo Socialismo
Viva o Partido Comunista Português!